

Agricultores e operários decidem continuar lutando, concentrando-se no sofrimento das pessoas em meio à segunda onda da COVID-19

Via [Newsclick Report](#)

Como o país continua a ser devastado pela segunda onda da pandemia da COVID-19, as organizações de trabalhadores e agricultores resolveram continuar sua luta contra o “inimigo comum” e continuar a falar sobre o fracasso do governo na gestão da crise da COVID-19, bem como na proteção dos trabalhadores e agricultores.

Com o início da segunda onda, os desafios enfrentados por estes grupos são algo novo, mesmo que suas demandas permaneçam as mesmas. No sábado, em uma reunião on-line organizada conjuntamente pelo Centro dos Sindicatos Indianos (CITU), All India Kisan Sabha (AIKS) e All India Agricultural Workers Union (AIAWAU), foi realizada uma discussão para focar a “situação atual” e “nossas tarefas”.

Enquanto formulavam um programa de dois pontos – fornecer alívio às pessoas em dificuldade e lutar – os líderes das organizações reiteraram a necessidade de “intensificar” as lutas em andamento.

Tapan Sen, secretário geral da CITU, disse que atualmente, no país, existem dois tipos de situações de emergência; primeiro é devido à pandemia da COVID-19 e outro é devido ao “ataque aos meios de subsistência do povo”.

“Perderam-se postos de trabalho e os trabalhadores não estão

sendo pagos em muitas partes do país neste momento... Entretanto, é exatamente nestes tempos que o governo Modi está preocupado em aumentar os lucros para seus amigos corporativos”, disse ele, acrescentando que a atitude do governo só mostra seu “bárbaro desvio de mente”.

Sen enfatizou como a situação é igualmente sombria no campo da saúde, com uma infra-estrutura médica sub-ótima no país enfrentando uma pressão adicional na esteira do aumento do número de casos COVID-19.

Apelando para um esforço conjunto das três organizações para “fornecer alívio às pessoas em dificuldade” até os “níveis da base” nestes tempos, Sen disse que o trabalho de assistência dos membros do sindicato, assim como no ano passado, começará em breve no que diz respeito às demandas de “ração alimentar” e “suprimento médico relacionado à COVID”.

Ashok Dhawale, presidente da AIKS, criticou duramente o governo Modi por “usar” o período pandêmico para introduzir legislações trabalhistas e orientadas à reforma agrícola. Ele estava se referindo às leis agrícolas e aos códigos trabalhistas.

Dhawale também questionou a decisão do Centro de continuar com o Projeto Central Vista e o uso dos fundos coletados sob PM-CARES. “Devemos levar estes pontos de discussão ao povo e organizá-los para combater as políticas do governo Modi”, disse ele.

Dhawale, que também permaneceu ativo durante os protestos dos agricultores em andamento nas fronteiras de Delhi, deu mais ênfase o protesto nacional em 26 de maio – o dia que marca seis meses de protestos dos agricultores.

Em junho do ano passado, o PM Modi fez um chamado de esclarecimento para ‘transformar a crise da COVID-19 em uma oportunidade’. Foi precedida, acima de tudo, por uma nova Política de Empresas do Setor Público sob a qual todas as

empresas públicas, exceto um máximo de quatro empresas estatais em setores estratégicos, foram privatizadas.

Diante disso, os grupos de trabalhadores e agricultores – lutando respectivamente contra os quatro códigos de trabalho e as três legislações agrícolas – procuraram unificar sua luta.

As tentativas de forjar esta unidade ganharam impulso em agosto do ano passado, quando em 7 de agosto, um chamado para observar o “Dia de Salvar a Índia” pela plataforma nacional dos Sindicatos Centrais (CTUs) também foi apoiado pelo Comitê de Coordenação All India Kisan Sangharsh (AIKSCC), que consiste em 250 sindicatos de agricultores de todo o país. Da mesma forma, quando estes últimos solicitaram um protesto “Rail Roko-Rasta Roko” em todo o país em 25 de setembro, os sindicatos declararam seu apoio incondicional ao programa.

Além disso, após uma primeira reunião conjunta deste tipo entre a liderança das CTUs e a AIKSCC em novembro do ano passado, a solidariedade foi estendida para a greve geral dos trabalhadores e a dos agricultores de Delhi Chalo por ambos os grupos.

Sen, no sábado, enfatizou a necessidade de “intensificar” estes movimentos nos próximos dias. “Nossas armas são desafio e resistência e não devemos permitir que o governo Modi destrua os recursos nacionais”, disse ele.

B. Venkat, secretário geral da AIAWU, criticou o governo Modi por sua política “anti-pobre” de vacinação da COVID-19 que só “agravará” a crise de saúde em curso no país. Ele exortou o Centro a garantir vacinas gratuitas para todos.